

MASCARENHAS, Domingos

*dep. fed. RS 1906-1930.

Domingos Pinto de Figueiredo Mascarenhas Júnior nasceu em Pelotas (RS) no dia 10 de fevereiro de 1866, filho de Domingos Pinto de Figueiredo Mascarenhas e de Florinda Amália Barcelos Mascarenhas.

Ainda durante o Império, ingressou na Faculdade de Medicina da cidade do Rio de Janeiro, então capital do Império. Ainda estudante dessa faculdade, passou a defender as causas republicana e abolicionista, sendo um dos fundadores do Clube Republicano da Escola de Medicina e do Clube Republicano Sul Rio-Grandense. Por sua atividade política, aproximou-se de Silva Jardim e o auxiliou em muitas de suas atividades.

Depois da proclamação da República (15/11/1889) fez parte da brigada acadêmica, criada para preservar as instituições públicas durante as agitações e instabilidades políticas dos primeiros momentos republicanos. Em seguida, tornou-se autoridade policial do Distrito Federal, como passou a ser denominada a cidade do Rio de Janeiro após a promulgação da primeira Constituição republicana brasileira em 24 de fevereiro de 1891.

Passou a fazer oposição ao governo do presidente Deodoro da Fonseca (1889-1891) depois que ele, em 3 de novembro de 1891, diante da impossibilidade de resolver a crise política por que passava o seu governo, dissolveu o Congresso Nacional. A Marinha, apoiada pelos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, iniciou uma revolta na baía da Guanabara. Nesse momento, Domingos Mascarenhas ingressou no corpo armado de alunos da Escola Militar da Praia Vermelha, sob o comando de Serzedelo Correia, que pedia a revogação da dissolução do Legislativo. Diante da ameaça de uma guerra civil, Deodoro renunciou no dia 23 desse mesmo mês, assumindo o vice-presidente Floriano Peixoto (1891-1894). Domingos Mascarenhas passou a apoiar o governo de Floriano e foi um dos fundadores do Batalhão Benjamin Constant, um dos agrupamentos militares responsáveis pela defesa do governo federal durante a Revolta da Armada. Essa revolta se estendeu de setembro de 1893 a março de 1894, sob a chefia do almirante Custódio de Melo e mais tarde do almirante Luís Felipe Saldanha da Gama, envolvendo a Esquadra sediada na baía da Guanabara com o objetivo de derrubar Floriano Peixoto. A insurreição, que incluiu a tomada da capital de Santa Catarina por destacamentos rebeldes, encerrou-se com o asilo dos revoltosos em embarcações portuguesas fundeadas no Rio de Janeiro.

Após a revolta, ainda em 1894, Domingos Mascarenhas formou-se em medicina e passou a clinicar em Bajé (RS). Alguns meses depois mudou-se para a Europa, estudando dois anos em hospitais de Paris. Retornou a Bajé, onde integrou o núcleo de positivistas, seguidores da filosofia de Augusto Comte. Nesse período, ingressou no Partido Republicano Rio-

Grandense (PRR), agremiação fundada em 23 de fevereiro de 1882 e liderada por Júlio de Castilhos, tornando-se um dos chefes políticos estaduais.

Foi eleito deputado federal pelo estado do Rio Grande do Sul em janeiro de 1903. Assumindo, em maio seguinte, sua cadeira na Câmara dos Deputados no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, foi sucessivamente reeleito até a legislatura iniciada em maio de 1930, sempre na legenda do PRR. Não concluiu esse último mandato, pois, em outubro seguinte, com a vitória da Revolução de 1930 que depôs o presidente Washington Luís (1926-1930) e levou Getúlio Vargas ao poder, todos os órgãos legislativos do país foram extintos.

João Neves da Fontoura definiu Domingos Mascarenhas em suas memórias como “devotado desde Castilhos ao Rio Grande e ao nosso grêmio partidário”.

Faleceu no Rio de Janeiro no dia 21 de maio de 1940.

Raimundo Helio Lopes

FONTES: ABRANCHES, J. *Governos*; CÂM. DEP. *Deputados brasileiros*; FONTOURA, J. *Memórias*.